



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

AS VISUALIDADES SUBVERSIVAS DO LAMPIÃO DA ESQUINA

Luan Duarte Romão¹

RESUMO

A imagem do homossexual frequentemente esteve associada à imoralidade ou desvio da norma padrão, fazendo com que esses estereótipos se reproduzissem à cada nova geração. Ao mesmo passo, existiam produtos e sujeitos que buscavam, através de discursos e imagens, diluir esse olhar estereotipado. O jornal *Lampião da Esquina*, objeto desta pesquisa, foi um destes, já que realocava as identidades não normativas no período do regime militar. Nesse sentido, esse artigo, fruto de uma monografia de conclusão de curso, tem como objetivo analisar de que forma as visualidades desse periódico, subvertem a imagem do homem macho. Na união dos estudos de gênero, mídia impressa alternativa e visualidades, o trabalho propõe uma análise crítica e aprofundada das fotografias/ilustrações, charges/histórias em quadrinhos e publicidades que o *Lampião* apresenta.

Palavras-Chave: *Lampião da Esquina*, visualidades, subversão, homossexualidade.

THE SUBVERSIVE VISIONS OF THE LAMPIÃO DA ESQUINA

ABSTRACT

The image of the homosexual was tied to immorality or to the deviation from the standard norm, making these stereotypes reproduce in each new generation. At the same time, there were products and subjects that sought, through speeches and images, to dilute this stereotyped look. The *Lampião da Esquina* newspaper, the present of research, was one of these, since it reallocated as non-normative identities in the period of the military regime. In this sense, this article, the study of a monograph of course completion, aims to analyze how the views of this journal, subvert the image of the male man. In the union of gender studies, print and visual media, the work is a critical analysis and the photography of the photographs / illustrations, cartoons and the publicity that the *Lampião* presents.

Keywords: *Lampião da Esquina*, visuals, subversion, homosexuality.

¹ Luan Duarte Romão, graduado em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

INTRODUÇÃO

A história tida como oficial, nos revela que os grupos que manifestaram identidades não normativas, sofreram consequências drásticas por serem eles mesmo, e não se condicionarem à heterossexualidade. Conforme Filho (2012), isso acontece, devido as sexualidades e as identidades de gênero que fogem da rotulação de homem e mulher biológicos consistirem em um tipo de poder que a sociedade busca controlar, no intuito de que tudo opere conforme a norma pré estabelecida. O que significa dizer, que o olhar da sociedade sobre os LGBT's é bastante discriminatório.

Os sujeitos estigmatizados, na contramão dessa estrutura, desenvolveram (ainda desenvolvem) ações e modos de subverterem a figura máscula viril, principal agente no processo de discriminação dos LGBT's. Um desses produtos que se destacou na história do movimento homossexual brasileiro e deu visibilidade a uma espécie de imprensa especializada, por abordar positivamente a diversidade sexual e de gênero, foi o *Lampião da Esquina*. Ele existiu em um período de extrema repressão – a ditadura militar brasileira, e ainda assim tem efeitos significativos sobre o grupo em debates atuais. Nessa lógica, por perceber o grau de importância desse periódico, e observar as ações e medidas opressivas sobre essa comunidade específica na contemporaneidade, nos questionamos: “como as visualidades do jornal *Lampião da Esquina* subvertem a imagem do homem macho?”. A presente pergunta norteia este trabalho e situa a problemática da pesquisa.

Com isso, percebemos que esse objetivo/questão geral, desencadeia três grandes áreas de estudo, desencadeando os objetivos específicos no intuito de situar tais campos. A primeira é a dos estudos de gênero e sexualidade, por entendermos que a figura cristalizada da masculinidade viril está imbricada nele, sendo a imagem do homem macho responsável por oprimir em diversas nuances as minorias políticas. A segunda se dirige à mídia alternativa, pela compreensão dessa esfera no contexto em que surge o objeto de estudo, além de abordar características de produtos tais como o *Lampião*. E a terceira é a das visualidades, pela percepção dos recursos visuais como potencializadores da subversão da figura do macho, e pela gama de interpretações que essas formas podem gerar.

METODOLOGIA

O primeiro passo metodológico se deu através da escolha do periódico. O *Lampião da Esquina* foi selecionado devido ao destaque obtido durante seu tempo de existência e pela potência em que se transformou após esse período. Após esse processo, foram selecionadas cinco edições do jornal, tendo em vista o objetivo de uma maior consistência na análise, com possibilidade de um material crítico e denso. Em seguida, delimitamos em que sentidos as visualidades seriam analisadas, considerando que essa área abarca formas e atributos visuais diversificados. O que resultou em três recortes específicos, que seriam: charge/histórias em quadrinhos, fotografia/ilustração e publicidade.

A primeira se justifica pela sua presença no período ditatorial, pois, conforme o Goodwin (2006), a necessidade de reação à ditadura fez com que esses recursos se sobressaíssem. Já as fotografias comparecem como ativadoras de um processo de construção imagética da comunidade LGBT, já que, de acordo com de Paula (2014), as imagens



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaiseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

fotográficas são portadoras de pensamentos e nos permitem refletir sobre todo um conjunto da cena fotográfica. E por fim, a publicidade, que, segundo Barthes (1964), é uma mensagem enfática em que a significação da imagem é intencional.

Em suma, o percurso metodológico da pesquisa é auxiliado por Barthes (2005), que propõe que a imagem veicula “outra coisa” que ela não mostra, e esta não pode deixar de ter relação com a sociedade que tanto a produz quanto a consome. Isso quer dizer, que o Lâmpião da Esquina, é interligado às realidades contextuais e mais enraizadas da sociedade, principalmente a da comunidade LGBT, foco tanto do periódico quanto desta análise em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O recorte metodológico ligado as formas visuais que a pesquisa iria tratar, resultou em grandes categorias que poderiam agrupar as visualidades pela proximidade de sentido que tinham entre si. Essa divisão surge de uma observação crítica dos jornais e de reflexões sobre como as construções visuais do Lâmpião subvertem a imagem cristalizada do homem macho. Em todas as categorias, correspondentes às seções, estão presentes fotografias/ilustrações, publicidades e charges/histórias em quadrinhos, recortes já definidos anteriormente. Nessa lógica, ampliamos o olhar para campos específicos da análise, formulando categorias, que aqui foram abarcadas por expressões relacionadas a títulos de matérias ou de seções do jornal. São elas:

Tabela II - Divisão das categorias de análises

Categorias	Abordagem
Afetos	No item “Saindo do gueto” , o objetivo é abordar as formas de narrar os afetos entre pessoas do mesmo sexo, os processos de descobertas da sexualidade e questões ligadas aos relacionamentos homoafetivos.
Consumo	A seção “Te contei, não?” tem como objetivo analisar os produtos culturais e de consumo da época destinados aos LGTBs, destacando os primeiros passos na construção de uma cultura mais plural da comunidade. Compreende-se que consumo pode envolver diversos vieses, sendo aqui enfocadas as manifestações culturais consumíveis como as artes plásticas, o cinema, a música e o teatro.
Repressão	No item “Lembrando o triângulo rosa” , são enfocados os preconceitos sofridos por homossexuais na época do regime ditatorial, ou seja, as intolerâncias e repressões do Estado, da polícia, da imprensa sensacionalista e da sociedade tradicional.
	Na seção “Bixórdia” , centra-se na subversão do homem macho. Nela



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

Corpos subversivos	abordamos os sujeitos e seus corpos que não se adequam em padrão de normatividade. Exploramos os estereótipos colocados sobre a comunidade e destacamos sua realocação através de uma consciência visual crítica.
Guetos	O item “Escolha seu roteiro” tem por objetivo situar os ambientes, guetos dos LGBTS, compreendendo que naquela época os sujeitos estigmatizados tinham lugares específicos para exibirem com liberdade suas sexualidades não normativas.
Militância	Por fim, a última seção, “Aprenda a resistir”, direciona-se às questões políticas militantes, tanto dos movimentos pela diversidade que se constituíram, como pelas críticas ao sistema ditatorial da época, pondo-se em oposição ao regime.

Fonte: Monografia de Luan Duarte Romão (autor da pesquisa).

Cada uma das categorias apresenta em média seis à oitos formas visuais que trazem perspectivas e discursos de quarenta anos atrás que dialogam com acontecimentos da contemporaneidade, revelando-se atuais devido às inúmeras semelhanças com o contexto político do país e da situação dos LGBTS, o que nos comove mas também nos impulsiona a perceber que o produto dispõe de vivacidade mesmo depois de tanto tempo de sua existência. As visualidades da análise sinalizam inúmeros aspectos que o Lâmpião da Esquina propunha para reflexão e questionamento. Os atributos visuais se desdobram em questões de conteúdo até adentrar pautas que estejam além do jornal. Ou seja, reverberam na sociabilidade não só dos LGBTS mas também da sociedade tradicional, no intuito de mostrar aos intolerantes, opressores e machões destemidos que o periódico estava além de uma brincadeira de “bichinhas” e que todo seu conteúdo apontava para a formação de debates no cotidiano, atuando na formação intelectual e cultural de sujeitos estigmatizados, sendo a luz no meio do gueto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa sugere uma perspectiva de originalidade, em razão do estudo não se centrar somente no campo de gênero e sexualidades, na mídia alternativa ou nas visualidades, mas por ousar em estabelecer (reconhecendo a potência de cada temática) um olhar denso sobre essa tríade. No que diz respeito à pergunta central dessa pesquisa, percebemos que as visualidades do Lâmpião subvertem a figura do macho viril de diversas formas. Tanto que fez-se necessário um recorte específico de observação e análise, pois caberia ao estudo outros inúmeros enquadramentos. Através das fotografias/ilustrações, charges/histórias em quadrinhos e publicidades, pudemos estabelecer seis categorias, que apontam olhares diferenciados sobre o modo subversivo em que atuava o periódico. Além disso, as instâncias delimitadas sinalizaram que os conteúdos do produto tratam de questões que vão muito além de simples pautas, permitindo-nos pensar o lugar da homossexualidade nos espaços urbanos da época, nos consumos não normativos, nas singularidades das posturas



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

políticas e desviantes.

As categorias colocadas em análise simbolizam parte de um recorte de um olhar específico sobre o Lâmpião da Esquina, e que o periódico pode apontar para inúmeras outras interações com os atributos e recursos visuais. Além disso, tais reflexões abordam o produto de análise também como uma experiência visual e não somente imprensa, buscando diluir a velha dicotomia posta entre conteúdo verbal e visual.

Ademais, todas as categorias dialogam com acontecimentos atuais no território brasileiro. Dessa forma, percebemos a importância social dessa pesquisa ao identificar que, mesmo após quarenta anos, o periódico continua sendo um produto que debate e transversaliza os acontecimentos da contemporaneidade. O que permite, que o trabalho atue como parte da memória de uma comunidade específica da sociedade, interligando contextos enraizados da história desses sujeitos no nosso país, indagando-nos sobre uma possível melhor forma de dar visibilidade a esses indivíduos. Em suma, o trabalho, nos possibilita relacionar um outro campo à toda produção, que seria uma espécie de revestimento do trio já citado, a saber: a história. O Lâmpião inova a pesquisa acadêmica por mostrar-se tão atual quanto há quarenta anos.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Inéditos**: Vol. III - Imagem e moda. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____, Roland, **Retórica da Imagem** - Communications. Paris: Seuil, 1964.

DOWNING, J. (2002). **Mídia radical : rebeldia**. São Paulo: Senac.

FILHO, Fernando S. Teixeira. **A construção social das (homos)sexualidades e suas relações com a homofobia**. In: SOUZA, L. L.; GALINDO, D.; BERTOLINE, Vera (orgs). **Gênero, Corpo e ativismos**. Cuiabá, MT: UFMT, 2012. p. 83-110.

DE PAULA, S. **Narrativas imagéticas: adros visuais de um pensamento**. *Líbero*, São Paulo, v. 17, jan./jun. de 2014, n. 33 A, p. 51-58. Disponível em: . Acesso em 07 de outubro. 2018.